



EDITORIAL

O CREDO explicado em 12 artigos (9)

9.º Artigo

“Creio na Santa Igreja Católica”

A palavra Igreja designa o povo que Deus convoca e reúne de todos os confins da terra, para constituir a assembleia daqueles que, pela Fé e pelo Batismo, se tornam filhos de Deus, membros de Cristo e templo do Espírito Santo.

A Igreja é, pois: –**Povo de Deus**, porque Deus quis santificar os homens, não isoladamente, mas constituindo-os num só povo; –**Corpo de Cristo**, porque os crentes em Cristo, por meio do Espírito, estão unidos estreitamente a Ele e entre si na caridade, formando um só corpo, a Igreja, cuja Cabeça é Cristo; –**Templo do Espírito Santo**, porque o Espírito Santo reside no corpo que é a Igreja edificando-a na caridade com a Palavra de Deus, os sacramentos, as virtudes e os carismas.

A Igreja é, também: –**Una**, porque tem como fundador e Cabeça, Jesus Cristo que restabelece a unidade de todos os povos num só corpo, e porque tem o Espírito Santo, que une todos os fiéis na comunhão em Cristo, numa só Fé; –**Santa**, porque Deus Santíssimo é o seu autor, Cristo entregou-se por ela para a santificar e fazer dela santificadora e o Espírito Santo vivifica-a com a caridade. A Igreja é a fonte de santificação dos seus filhos que se reconhecem pecadores sempre necessitados de conversão e de purificação; –**Católica**, isto é, Universal, porque nela está presente Cristo, anuncia a totalidade e integridade da Fé e é enviada em missão a todos os povos, em todos os tempos e de qualquer cultura; –**Apostólica**, porque construída sobre o fundamento dos Apóstolos, pelo seu ensino que é o mesmo dos Apóstolos e pela sua estrutura baseada nos sucessores dos Apóstolos, os Bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, que a instruem, santificam e governam.

A igreja é ao mesmo tempo visível e espiritual, sociedade hierárquica e Corpo Místico de Cristo. Somente a Fé pode acolher este mistério.

A Igreja é, no mundo presente, o sacramento da salvação, o sinal e o instrumento da comunhão de Deus e dos homens. Tem como missão anunciar e instaurar no mundo inteiro o Reino de Deus inaugurado por Jesus Cristo.

Adaptado do *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* (A C R)

VIDA PAROQUIAL

Dia 09/04 – 15:00h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Dia 12/04 – 21:30h; Início do Curso de Noivos (CPM), na Cripta; Continua às Sextas e Sábados à mesma hora, até dia 4 de Maio.

Dias 14/04 a 21/04 – Semana Vocacional

Eucaristias da Catequese

Dia 07/04 – 10:00h; animada pelo Grupo de Pais e pela Escola de Música Santa Cecília

Dia 14/04 – 10:00h; animada pela Catequese da Semana

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21:15h

TEXTOS LITÚRGICOS

II DOMINGO DA PÁSCOA 07-04-2013

Oito dias depois, veio Jesus...

Evangelho segundo São João (Jo 20 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!».



Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

COMENTÁRIO

A Igreja é comunidade de fé. Somos um povo de crentes, reunidos em volta do Senhor Ressuscitado. Viemos de catifeiros e desertos, ao encontro de Alguém que está vivo. A Ressurreição é o fundamento da nossa fé. “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa pregação, vazia é também a vossa fé”. Estava o Evangelho suspenso à espera desta hora. Cristo ressuscitou como prova e garantia de quem era e da verdade que ensinara. A Igreja é o Cristo Ressuscitado, em aparição permanente. Somos um povo de ressuscitados, o perpétuo memorial da Páscoa do Senhor.

SABIA QUE:

É na manhã de Quinta-feira Santa, dia da Eucaristia e do Sacerdócio, o dia por excelência da festa do presbitério e de cada sacerdote, que se celebra a **Missa Crismal**, também chamada dos Santos Óleos.

Óleo é uma palavra de origem latina, "oleum", derivada do grego "élaion", que designa o óleo extraído dos olivais (élaia). Este óleo misturado com perfume (bálsamo) é consagrado pelo Bispo de cada diocese para ser usado nas celebrações do Batismo, Crisma, Unção dos Enfermos e Ordenação dos sacerdotes.

São abençoados e consagrados os seguintes óleos: **Óleo do Crisma** - Uma mistura de óleo e bálsamo, significando a plenitude do Espírito Santo, revelando que o cristão deve irradiar "o bom perfume de Cristo". É usado no sacramento da Confirmação (Crisma) e no sacramento do sacerdócio, para ungir os "escolhidos" que irão trabalhar no anúncio da Palavra de Deus, conduzindo o povo e santificando-o no ministério dos sacramentos.

Óleo dos Catecúmenos - É usado na unção dos Catecúmenos que são os que se preparam para receber o Batismo, sejam adultos ou crianças, antes do rito da água. Este óleo significa a libertação do mal, a força de Deus que penetra no catecúmeno, o liberta e prepara para o nascimento pela água e pelo Espírito.

Óleo dos Enfermos - É usado no sacramento dos enfermos, também conhecido, erradamente, como "extrema-unção". Este óleo significa a força do Espírito de Deus para a provação da doença, para o fortalecimento da pessoa para enfrentar a dor e, inclusive a morte, se for essa a vontade de Deus.

Os Santos Óleos, de modo particular o Santo Crisma, têm carácter sacramental. Antigamente, os Óleos eram guardados dentro de um pequeno sacrário, costume este que está voltando em muitas comunidades, como sinal de respeito.

Este ano, na Missa Crismal da nossa diocese, D. Manuel Clemente, além da bênção dos Santos óleos, evocou os seus mais recentes antecessores falecidos, os padres falecidos desde a Missa Crismal do ano passado, e os Padres que celebram este ano Bodas Sacerdotais, de Ouro e Prata.

(MMA)

Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes

Evangelho segundo São João (Jo 21, 1-14)

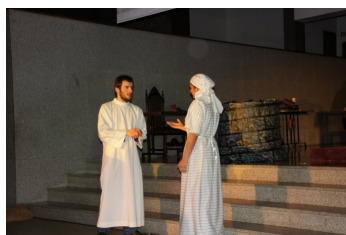
Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Didimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.



COMENTÁRIO

Celebra hoje a liturgia três aparições de Cristo ressuscitado. Aparece aos discípulos nas margens do lago, aparece a João na glória do Cordeiro e aparece no Sinédrio pelo testemunho dos Apóstolos. Três rostos que se identificam na mesma presença de Cristo entre os homens. Pela sua Ressurreição o Cordeiro imolado senta-se no trono com o Pai. Cristo glorioso é o Senhor incontestado da história, o primogénito da nova criação. Cristo é o libertador, que vem abrir prisões, soltar cadeias. O cristão é o homem livre que não teme açoites nem ameaças, e para quem o Espírito Santo é lei.

Ecos da Páscoa



Encenação pelos Grupos "Jovens Comprometidos"



Vista Pascal – Extrato da Reportagem R T P

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@parquia-areosa.pt